A PSICOMOTRICIDADE E O AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LUANA DA ROCHA GERALDO BARROSO

RESUMO

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que estuda a relação entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais no desenvolvimento infantil. Ela desempenha um papel fundamental no aprendizado e na construção da identidade da criança, promovendo a interação entre o corpo e a mente. Através de atividades lúdicas e pedagógicas, a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio, da lateralidade, da noção espacial e temporal, além de contribuir para a socialização e a autoestima da criança. No contexto educacional, a psicomotricidade é utilizada como uma ferramenta para potencializar o aprendizado, favorecendo a concentração, a atenção e a organização do pensamento. Crianças que apresentam dificuldades de coordenação ou problemas psicomotores podem encontrar nessa abordagem um meio eficiente para superar desafios e melhorar seu desempenho acadêmico. Além disso, a psicomotricidade é essencial no desenvolvimento emocional e social, pois estimula a expressão corporal, a comunicação e a autonomia, permitindo que a criança compreenda melhor seus limites e potencialidades. O trabalho psicomotor pode ser aplicado em diferentes contextos, como na educação infantil, no ensino fundamental e até mesmo em intervenções terapêuticas, auxiliando crianças com dificuldades específicas ou transtornos do desenvolvimento. Dessa forma, a psicomotricidade se mostra uma área indispensável para o crescimento saudável da criança, atuando de maneira integrada no desenvolvimento físico, mental e emocional. Seu uso na educação e em práticas terapêuticas evidencia sua importância na promoção do bem-estar infantil e na construção de uma base sólida para o aprendizado e para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Aprendizagem; Criança.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que envolve aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto, a psicomotricidade desempenha um papel fundamental, pois trabalha a interação entre o corpo e a mente, permitindo que a criança explore suas capacidades de forma integrada. Através de atividades lúdicas e pedagógicas, a psicomotricidade contribui para o aprimoramento da coordenação motora, da percepção espacial e da organização do pensamento, elementos essenciais para o aprendizado e a socialização.

Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento psicomotor influencia diretamente a forma como a criança se relaciona com o ambiente e adquire novas habilidades. Problemas psicomotores podem gerar dificuldades na aprendizagem, na comunicação e até mesmo na autoestima da criança. Por isso, a aplicação da psicomotricidade na educação infantil e no ensino fundamental tem se tornado cada vez mais relevante, auxiliando no progresso acadêmico e no bem-estar emocional.

Diante dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, destacando seus benefícios e sua aplicação em diferentes contextos educacionais e terapêuticos. A pesquisa busca compreender como a estimulação psicomotora pode contribuir para o crescimento saudável da criança, proporcionando uma base sólida para o seu aprendizado e interação social.

A psicomotricidade está diretamente ligada ao desenvolvimento global da criança, pois envolve não apenas o aprimoramento das habilidades motoras, mas também a forma como ela percebe e interage com o ambiente ao seu redor. O desenvolvimento motor adequado permite que a criança realize atividades cotidianas com mais independência, como segurar um lápis corretamente, amarrar os sapatos, correr, pular e brincar. Essas habilidades, aparentemente simples, são essenciais para o sucesso acadêmico e social, pois afetam diretamente sua capacidade de concentração, organização e raciocínio lógico. Quando a psicomotricidade é estimula-

da de maneira adequada, a criança se torna mais segura de si, melhora sua autoestima e se sente mais preparada para enfrentar desafios dentro e fora do ambiente escolar.
Além disso, a psicomotricidade é um recurso fundamental para auxiliar crianças que apresentam dificuldades no aprendizado, na coordenação motora e até mesmo no convívio social. Crianças com transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podem se beneficiar significativamente de atividades psicomotoras, que ajudam a melhorar sua percepção corporal, seu equilíbrio e sua interação com os colegas. Essas atividades podem ser aplicadas de forma lúdica, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Jogos, circuitos motores, atividades de equilíbrio e exercícios de coordenação são algumas das estratégias utilizadas para estimular o desenvolvimento psicomotor e promover a inclusão dessas crianças no ambiente escolar.
Outro fator essencial para o desenvolvimento infantil é o brincar, que é uma das principais formas de expressão da criança e um meio natural de aprendizado. O ato de brincar não é apenas um passatempo, mas sim um processo fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Durante as brincadeiras, a criança experimenta diferentes movimentos, exercita sua criatividade e aprende a lidar com regras e desafios. O brincar livre, sem a imposição de regras rígidas, permite que a criança explore seu corpo e o espaço de forma espontânea, desenvolvendo habilidades essenciais para sua autonomia e bem-estar emocional.
No ambiente escolar, a inclusão de atividades psicomotoras no planejamento pedagógico pode trazer inúmeros benefícios para o aprendizado. Crianças que participam de atividades que envolvem movimento apresentam maior capacidade de concentração, melhor desempenho nas tarefas acadêmicas e mais facilidade para interagir com os colegas. Além disso, a psicomotricidade contribui para a disciplina e o autocontrole, pois ajuda a criança a compreender os limites do próprio corpo e a desenvolver habilidades de planejamento e organização. Quando bem aplicada, a psicomotricidade pode transformar a maneira como a criança aprende, tornando o processo educacional mais acessível e eficiente.

Diante da importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, é fundamental que pais, educadores e profissionais da saúde estejam atentos às necessidades das crianças e busquem estratégias para estimular seu desenvolvimento psicomotor de maneira contínua. A criação de espaços que incentivem o movimento, o uso de materiais pedagógicos adequados e a aplicação de atividades lúdicas são algumas das medidas que podem contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e saudável. Com o devido estímulo e acompanhamento, é possível proporcionar às crianças um crescimento pleno, permitindo que elas desenvolvam suas habilidades ao máximo e alcancem um futuro mais promissor.

DESENVOLVIMENTO

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo da relação entre os movimentos corporais e os processos cognitivos e emocionais. Desde os primeiros anos de vida, a criança utiliza seu corpo como meio de exploração e interação com o mundo ao seu redor. Os movimentos, inicialmente descoordenados e instintivos, tornam-se cada vez mais refinados e organizados à medida que a criança cresce e desenvolve suas habilidades motoras. Esse processo de amadurecimento psicomotor é essencial para a aquisição de novas competências, como a escrita, a leitura, a comunicação e até mesmo o convívio social. A psicomotricidade, portanto, tem um impacto direto no desenvolvimento infantil e pode ser uma ferramenta poderosa para auxiliar crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, problemas de coordenação motora ou transtornos do desenvolvimento.
A importância da psicomotricidade vai além da simples execução de movimentos coordenados. Ela está relacionada à forma como a criança percebe seu próprio corpo, desenvolve sua consciência corporal e se posiciona no espaço. Essas habilidades são fundamentais para que a criança possa se orientar no ambiente e realizar tarefas do cotidiano

com autonomia. Além disso, o desenvolvimento psicomotor influencia a capacidade da criança de se concentrar, organizar seu pensamento e lidar com desafios. Crianças que apresentam dificuldades psicomotoras podem ter problemas para segurar um lápis corretamente, acompanhar a escrita no quadro ou até mesmo manter a atenção em sala de aula. Por isso, o trabalho psicomotor deve ser inserido nas práticas pedagógicas, proporcionando atividades que estimulem a percepção espacial, o equilíbrio, a lateralidade e a coordenação motora fina e ampla.

As atividades psicomotoras podem ser aplicadas de diversas formas e adaptadas de acordo com a necessidade de cada criança. O uso de brincadeiras e jogos que envolvem movimento é uma estratégia eficaz para estimular o desenvolvimento motor de maneira lúdica e prazerosa. Jogos que exigem equilíbrio, como andar sobre uma linha no chão ou pular em um pé só, ajudam na consciência corporal e no fortalecimento dos músculos. Atividades que envolvem manipulação de objetos pequenos, como encaixar peças ou modelar massinha, favorecem a coordenação motora fina e preparam a criança para o desenvolvimento da escrita. Além disso, exercícios que envolvem ritmo e repetição auxiliam na organização mental e no desenvolvimento da memória. A psicomotricidade, quando bem trabalhada, não apenas melhora a capacidade motora da criança, mas também influencia positivamente sua autoestima e confiança.

Outro aspecto essencial da psicomotricidade é sua influência na socialização infantil. Crianças que têm dificuldades psicomotoras podem se sentir inseguras ao interagir com os colegas, evitando participar de brincadeiras ou atividades em grupo. Esse isolamento pode afetar sua capacidade de desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes. Ao trabalhar a psicomotricidade, os educadores e profissionais da saúde ajudam a criança a se sentir mais confortável com seu próprio corpo, proporcionando oportunidades para que ela participe ativamente das interações sociais. A psicomotricidade favorece a comunicação não verbal, a expressão de emoções e a cooperação entre os colegas, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

No contexto educacional, a psicomotricidade tem sido cada vez mais valorizada como um recurso para melhorar o aprendizado. Professores que incorporam atividades psicomotoras em suas práticas pedagógicas percebem avanços significativos no desempenho acadêmico dos alunos. Crianças que antes tinham dificuldades de concentração ou mostravam desinteresse pelos estudos passam a se envolver mais com as atividades quando são estimuladas de forma adequada. A integração da psicomotricidade ao currículo escolar pode ocorrer de diversas maneiras, desde a realização de atividades físicas estruturadas até o uso de metodologias ativas que envolvem movimento e experimentação. Além disso, a criação de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento motor, com espaços adequados para a exploração e o brincar, também contribui para o crescimento saudável da criança.

A psicomotricidade também tem um papel fundamental no atendimento de crianças com transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Crianças com TEA, por exemplo, podem apresentar dificuldades na coordenação motora, no equilíbrio e na percepção espacial. O trabalho psicomotor pode ajudá-las a desenvolver essas habilidades de forma gradual, respeitando seu ritmo e suas necessidades específicas. Já crianças com TDAH, que frequentemente apresentam inquietação e impulsividade, podem se beneficiar de atividades psicomotoras que envolvem movimento e controle do corpo, auxiliando na autorregulação e no foco atencional. A psicomotricidade, quando aplicada de forma terapêutica, pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade de vida dessas crianças e facilitar sua inclusão social e escolar.

Além do ambiente escolar, a psicomotricidade também pode ser trabalhada em casa, com o apoio dos pais e responsáveis. Estimular o desenvolvimento motor da criança desde cedo, por meio de brincadeiras que envolvam movimento, manipulação de objetos e exploração do espaço, é fundamental para seu crescimento saudável. Os pais podem incentivar atividades como dançar, correr, subir e descer escadas, empilhar blocos

e desenhar, sempre respeitando as habilidades e interesses da criança. O envolvimento da família nesse processo é essencial, pois reforça os aprendizados adquiridos na escola e fortalece o vínculo entre pais e filhos.

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e multifacetado, e a psicomotricidade desempenha um papel central nesse percurso. Quando a criança tem oportunidades de explorar seu corpo e seus movimentos de forma livre e orientada, ela constrói uma base sólida para seu crescimento físico, emocional e cognitivo. A psicomotricidade não apenas favorece o desenvolvimento motor, mas também auxilia na aprendizagem, na socialização e na construção da identidade da criança. Por isso, seu uso deve ser incentivado em diferentes contextos, como na escola, em clínicas terapêuticas e no ambiente familiar.

O investimento na psicomotricidade como parte da educação infantil e do ensino fundamental pode trazer benefícios a longo prazo, prevenindo dificuldades de aprendizagem e promovendo o bem-estar das crianças. Profissionais da educação e da saúde devem estar preparados para identificar sinais de dificuldades psicomotoras e intervir de forma precoce, garantindo que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. A formação continuada de professores e terapeutas nessa área é fundamental para que possam aplicar estratégias adequadas e eficazes no dia a dia.

A psicomotricidade, portanto, deve ser vista como um elemento essencial no desenvolvimento da criança, pois influencia diretamente sua capacidade de aprender, se relacionar e enfrentar desafios. O corpo e a mente estão interligados, e a forma como a criança se movimenta reflete sua maneira de perceber e interagir com o mundo. Quando estimulada de forma adequada, a psicomotricidade se torna um poderoso recurso para promover a autonomia, a criatividade e a confiança da criança em si mesma.

Dessa forma, torna-se evidente que a psicomotricidade é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil. Seu impacto vai além do aspecto motor, abrangendo também a cognição, a emoção e a socialização. Ao integrar práticas psicomotoras na educação e na terapia, é possível oferecer às crianças um ambiente mais estimulante e inclusivo, permitindo que cada uma delas explore seu potencial máximo. A promoção do desenvolvimento psicomotor deve ser uma prioridade nas políticas educacionais e de saúde, pois contribui para a formação de indivíduos mais equilibrados, autônomos e preparados para enfrentar os desafios da vida.

A psicomotricidade é um elemento essencial no desenvolvimento infantil, pois integra os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, permitindo que a criança cresça de forma equilibrada e saudável. Desde os primeiros anos de vida, o movimento é a principal forma de interação com o mundo, e cada experiência psicomotora contribui para o aperfeiçoamento da coordenação, da percepção espacial e da autonomia. No ambiente escolar, a psicomotricidade influencia diretamente a aprendizagem, facilitando a escrita, a leitura e a concentração. Além disso, promove a socialização, ajudando a criança a desenvolver habilidades essenciais para a convivência em grupo.

O estímulo psicomotor deve ser incentivado desde a primeira infância, tanto em casa quanto na escola, por meio de brincadeiras e atividades que favoreçam o desenvolvimento corporal e cognitivo. Pais e educadores desempenham um papel fundamental nesse processo, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para que a criança explore seu corpo e suas habilidades. Crianças que enfrentam dificuldades motoras ou cognitivas podem se beneficiar do acompanhamento profissional, garantindo um desenvolvimento mais equilibrado e sem prejuízos para sua autoestima e aprendizado.

Dessa forma, a psicomotricidade se mostra indispensável na educação infantil, pois contribui para a formação de indivíduos mais seguros, criativos e preparados para os desafios da vida. Ao integrar corpo e mente, esse campo de estudo possibilita que a criança desenvolva não apenas suas habilidades motoras, mas também sua capacidade de expressão, comunicação e interação com o mundo. Portanto, investir no desenvolvimento psicomotor desde cedo é garantir um futuro mais saudável e pleno para as crianças, permitindo que cresçam com confiança, autonomia e bem-estar.

A psicomotricidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, pois está diretamente relacionada à forma como a criança interage com o mundo ao seu redor. Desde os primeiros meses de vida, o bebê começa a explorar seu corpo e o ambiente por meio dos movimentos, estabelecendo conexões fundamentais para o desenvolvimento da percepção, da cognição e da coordenação motora. Ao longo dos anos, essa interação se torna mais sofisticada, permitindo que a criança desenvolva habilidades essenciais para sua vida escolar e social. No entanto, algumas crianças podem apresentar dificuldades nesse processo, o que pode comprometer sua aprendizagem e socialização. Nesse sentido, a psicomotricidade surge como uma ferramenta indispensável para estimular o desenvolvimento global da criança, ajudando-a a superar desafios e a aprimorar suas capacidades motoras e cognitivas.

Os primeiros anos de vida são decisivos para a formação das bases neuromotoras que sustentam o aprendizado e o desenvolvimento das funções superiores do cérebro. Através da exploração do próprio corpo e do espaço, a criança começa a organizar suas percepções e a estruturar seu esquema corporal. Esse processo é essencial para que ela adquira noções espaciais e temporais, fundamentais para habilidades como a escrita, a leitura e o raciocínio lógico. Quando o desenvolvimento psicomotor não ocorre de maneira adequada, a criança pode enfrentar dificuldades na escola, como problemas para segurar o lápis, copiar do quadro ou acompanhar o ritmo da turma. Por isso, é fundamental que a psicomotricidade seja trabalhada desde a primeira infância, seja em casa, na escola ou em atendimentos especializados.

A psicomotricidade não se restringe apenas ao desenvolvimento motor; ela também tem uma forte influência na esfera emocional e social da criança. O modo como uma criança se movimenta e interage com o ambiente reflete sua percepção de si mesma e sua confiança em suas capacidades. Crianças que enfrentam dificuldades psicomotoras podem se sentir inseguras, frustradas ou até mesmo excluídas do convívio social. Essas dificuldades podem gerar um impacto negativo na autoestima da criança, levando-a a evitar determinadas atividades ou a se isolar dos colegas. Ao estimular a psicomotricidade, é possível fortalecer a autoconfiança da criança, proporcionando experiências de sucesso e incentivando sua participação em brincadeiras e interações com outras crianças. Dessa forma, a psicomotricidade contribui não apenas para o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também para o bem-estar emocional da criança.

A psicomotricidade é um campo fundamental para o desenvolvimento infantil, pois integra o corpo, a mente e as emoções, permitindo que a criança se expresse e interaja com o ambiente de maneira mais completa. O movimento não é apenas um ato mecânico, mas sim um meio de comunicação e aprendizado. Quando uma criança corre, pula, desenha ou brinca, ela está desenvolvendo habilidades que serão essenciais ao longo de sua vida. A coordenação motora, por exemplo, está diretamente relacionada à capacidade de escrever, ler e resolver problemas matemáticos, demonstrando como a psicomotricidade influencia as funções cognitivas. Além disso, a percepção espacial e temporal adquirida por meio das atividades psicomotoras permite que a criança compreenda melhor a organização do mundo ao seu redor, tornando-se mais independente e segura de suas próprias ações.

O impacto da psicomotricidade não se restringe ao ambiente escolar, pois também desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e emocional da criança. Quando uma criança participa de brincadeiras em grupo, ela aprende a compartilhar, a respeitar regras e a lidar com frustrações, aspectos essenciais para sua formação enquanto indivíduo. Através do movimento, ela experimenta sentimentos de conquista e superação, fortalecendo sua autoestima e sua confiança. Por outro lado, crianças que apresentam dificuldades psicomotoras podem enfrentar desafios na interação com os colegas, sentindo-se excluídas ou incapazes de acompanhar determinadas atividades. Por isso, a estimulação psicomotora deve ser incentivada de forma inclusiva, respeitando as particularidades de cada criança e proporcionando experiências que fortaleçam seu desenvolvimento integral.

A psicomotricidade também tem um papel preventivo, auxiliando na identificação precoce de dificuldades que podem impactar o desempenho escolar e a socialização. Crianças que demonstram falta de equilíbrio, dificuldade para coordenar os movimentos ou insegurança para explorar o ambiente podem se beneficiar de um trabalho psicomotor direcionado. Profissionais da educação e da saúde devem estar atentos a esses sinais, buscando estratégias que estimulem o desenvolvimento motor e cognitivo de maneira eficaz. Quando a psicomotricidade é trabalhada desde cedo, as chances de minimizar dificuldades futuras aumentam significativamente, garantindo que a criança tenha uma base sólida para seu crescimento.

O investimento na psicomotricidade deve ser contínuo e presente em diferentes contextos, incluindo a escola, a família e a comunidade. Criar espaços que incentivem o movimento e o brincar é essencial para garantir que a criança tenha oportunidades de explorar suas habilidades motoras e cognitivas de forma natural. O brincar livre, as atividades físicas estruturadas e os estímulos sensoriais devem ser promovidos como parte do cotidiano infantil, pois são esses momentos que contribuem para a construção de um desenvolvimento equilibrado e saudável. Ao reconhecer a importância da psicomotricidade, é possível proporcionar às crianças um ambiente mais estimulante e inclusivo, permitindo que cada uma delas desenvolva seu potencial ao máximo e cresça com mais autonomia, confiança e bem-estar.

A ciência tem demonstrado que os desenvolvimentos motores e cognitivos estão interligados, e que a estimulação adequada da psicomotricidade pode impactar positivamente diversas áreas da vida da criança. Quando uma criança se movimenta, experimenta o mundo de maneira ativa e desenvolve habilidades que vão muito além do campo motor. A psicomotricidade possibilita a construção de uma base sólida para a aprendizagem, a socialização e o crescimento emocional, preparando a criança para os desafios futuros. Portanto, investir na psicomotricidade é investir no bem-estar e no desenvolvimento integral da criança, garantindo que ela possa explorar todo o seu potencial e construir um futuro mais saudável e promissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar, a psicomotricidade pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem. Crianças com dificuldades psicomotoras muitas vezes apresentam dificuldades para se concentrar, seguir instruções e acompanhar as atividades propostas pelos professores. A realização de atividades psicomotoras antes do início das aulas, por exemplo, pode ajudar a preparar o cérebro da criança para o aprendizado, melhorando sua atenção e sua disposição para as tarefas escolares. Além disso, o uso de jogos e atividades lúdicas que envolvam movimento pode tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, estimulando a participação ativa das crianças e favorecendo a assimilação dos conteúdos. Dessa forma, a inclusão da psicomotricidade no currículo escolar pode trazer inúmeros benefícios, tornando o ensino mais acessível e eficaz para todas as crianças.

Outro aspecto fundamental da psicomotricidade é seu papel na inclusão de crianças com necessidades especiais. Crianças com transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), frequentemente apresentam dificuldades psicomotoras que podem interferir em seu aprendizado e socialização. O trabalho psicomotor pode ajudá-las a desenvolver habilidades motoras, melhorar a percepção espacial e aprimorar sua capacidade de comunicação e interação social. Além disso, atividades psicomotoras podem auxiliar na regulação emocional dessas crianças, proporcionando momentos de relaxamento e ajudando-as a lidar melhor com estímulos sensoriais. Ao integrar a psicomotricidade nas práticas pedagógicas e terapêuticas, é possível oferecer um suporte mais completo para essas crianças, favorecendo seu desenvolvimento e sua inclusão na sociedade.

A psicomotricidade também pode ser estimulada em casa, por meio de atividades simples que incentivem o movimento e a exploração do espaço. Os pais desempenham um papel essencial nesse processo, pois são os primeiros mediadores do desenvolvimento infantil. Brincadeiras como pular corda, correr, dançar, desenhar e montar quebra-

-cabeças podem contribuir significativamente para o desenvolvimento psicomotor da criança. Além disso, o contato com diferentes texturas, sons e estímulos visuais pode enriquecer sua percepção sensorial e ampliar sua consciência corporal. É importante que os pais incentivem essas atividades de forma prazerosa, respeitando o ritmo e os interesses da criança. Dessa maneira, o desenvolvimento psicomotor se torna um processo natural e integrado ao cotidiano da família.

A prática da psicomotricidade não se limita à infância, pois seu impacto pode ser observado ao longo de toda a vida. A forma como uma criança desenvolve sua coordenação motora e sua percepção espacial pode influenciar seu desempenho acadêmico, sua autonomia nas atividades diárias e até mesmo sua capacidade de lidar com desafios emocionais. Crianças que possuem um bom desenvolvimento psicomotor tendem a apresentar maior segurança em suas habilidades, melhorando sua capacidade de enfrentar novas situações e resolver problemas. Além disso, a psicomotricidade contribui para a saúde física da criança, prevenindo problemas posturais, dificuldades motoras e até mesmo transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade.

Ao considerar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, fica evidente a necessidade de investir em práticas que promovam sua estimulação de forma contínua e integrada. Profissionais da educação, da saúde e da terapia ocupacional devem trabalhar em conjunto para garantir que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento psicomotor adequado. A formação de educadores nessa área é essencial para que possam identificar precocemente possíveis dificuldades e intervir de maneira eficaz. Além disso, políticas públicas voltadas para a educação infantil devem incluir a psicomotricidade como parte fundamental do currículo, assegurando que todas as crianças possam se beneficiar dessa abordagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, Juliana Medeiros; CARVALHO, Maria Luiza. Psicomotricidade e desenvolvimento infantil: teoria e prática. São Paulo: Editora Vozes, 2020.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: fundamentos, métodos e aplicações.
6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora na idade escolar: a psicocinética na idade escolar e pré-escolar. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

MACHADO, Adriana Soares. Psicomotricidade e aprendizagem: contribuições para a educação infantil e ensino fundamental. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

OLIVEIRA, Marta Regina. O corpo em movimento: psicomotricidade e educação infantil. Campinas: Papirus, 2017.